

**1** – Iniciação no tiro em 26 de Setembro de 1985 após conclusão do “Curso Taurus de Iniciação ao Tiro”

**2** – Colaboração na elaboração do Regulamento de Silhuetas Metálicas da FTRJ (Federação de Tiro do Estado do Rio de Janeiro) em Novembro de 1986. Ver página 2.

**3** – Colaboração com Luiz Fernando Frota para a tradução do Regulamento de IPSC para a FTRJ em Julho de 1987. Ver página 3. Nota: Nesta época não tínhamos timer nem cronógrafo.

**4** – Colaboração (como Diretor de Tiro Prático da FTRJ) com a CBTA (Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo), após adoção recente do Tiro Prático (ocorrida em 28 de Novembro de 1986), por meio de realização com o Diretor de Tiro Prático da CBTA de prova no CCTN (Clube de Caça e Tiro de Niterói) em Março de 1987. Ver artigo da revista Tempo Esporte nas páginas 4 e 5.

**5** – Colaboração com Luiz Fernando Frota e José Augusto Galdino na realização do *I Campeonato Brasileiro de Tiro Prático*, no CCTN em Janeiro de 1989.

Nota: Nesta prova tivemos pela primeira vez 3 pistas de IPSC. A apuração manual com máquina de calcular e preenchendo-se tabelas desenhadas em cartolina foi terminada à noite com iluminação dos faróis de automóveis. A prova teve elogio, quanto a organização, de Luiz A. Horta (Tatai) campeão de IPSC na época.

**6** - Colaboração com Luiz Fernando Frota da ABTP (Associação Brasileira de Tiro Prático) na realização do *II Campeonato Brasileiro de Tiro Prático* realizado em Brasília em Dezembro de 1990. Ver página 6.

**7** - Colaboração com Luiz Fernando Frota da ABTP na realização do *III Campeonato Brasileiro de Tiro Prático* realizado no CCTN em Agosto de 1991. Ver artigo de Luiz A. Horta (Tatai) da revista Magnum nas páginas 7 a 11.

**8** – Em 14 Abril de 1992 a FTJRJ (Federação de Tiro Prático do Rio de Janeiro) concedeu a Joaquim o *Título de Benemérito da FTJRJ* pelo empenho e dedicação ao Tiro Prático. Ver páginas 12 e 13.

**9** – Incentivo à modalidade *Desafio do Aço* (Steel Challenge) colaborando na organização de provas desta modalidade e participando como atleta. Ver artigo de Marcos Navega na Revista Tiro Sport de Abril de 1993, nas páginas 14 a 17.

**10** – Homenagem do Clube de Tiro de Petrópolis em Maio de 2015. Ver página 17.

**11** – Colaboração com a FTJRJ na aquisição do Equipamento para Apuração Eletrônica das provas de IPSC em Julho de 2018. Ver página 18.

Rio de Janeiro, 03 de novembro de 1986.

Ilmo. Sr.  
JOAQUIM PEREIRA DOS SANTOS  
a/c do CCTN  
Em Mãos

Prezado Atirador,

A Federação de Tiro do Estado do Rio de Janeiro, por meu intermédio, vem agradecer a V.Sa. a brilhante colaboração prestada para a elaboração do Regulamento para a Silhueta Metálica.

Certo de poder continuar contando com os seus prestimosos serviços, subscrevo-me,

Atenciosamente,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Ronaldo Binari da Silva Freire', written in a cursive style.

Ronaldo Binari da Silva Freire  
Presidente

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1987.

Ilmo. Sr.  
CARLOS ALBERTO SARTORELO VIEIRA  
Pres. da Federação de Tiro do Rio de Janeiro  
Rua Álvaro Chaves nº 41  
RIO DE JANEIRO-RJ

Prezado Senhor,

Tenho a satisfação de passar às mãos de V.Sa. a tradução do Regulamento Internacional da I.P.S.C. para o Tiro Prático, diretamente do texto em inglês, com a comparação da versão espanhola.

Além de ser uma antiga aspiração dos atiradores adeptos da Modalidade, a sua importância atual constitui uma necessidade, em face da RESOLUÇÃO CND Nº 08/87, publicada no D.O. de 14.7.87, Seção I, pág. 11063.

Destaco a participação ativa na tradução do Diretor 2º Secretário, Luiz Fernando Coutinho da Frota Mattos e a colaboração do Diretor de Tiro Prático Joaquim Pereira dos Santos.

A revisão foi feita pelo atirador, Federado e Confederado, Armond Galhardi, cujo espírito desportivo é digno de nota.

Não poderia, ainda, deixar de agradecer as colaborações recebidas dos atiradores Athos Gabriel Lacerda de Carvalho, Antonio Carlos de Pinho, Ricardo Viegas Calvo, José Ângelo Bernardes e Nelson Nunes de Oliveira e de todos os Clubes, Federações e em especial à Federação de Tiro do Rio de Janeiro e à Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, pela seriedade com que tem assumido a Modalidade, nem sempre compreendida pelos menos informados.

Cordialmente,

J.A. Galdino da Costa

1º Secretário da Federação de Tiro do Rio de Janeiro



## TIRO AO ALVO

### Uma Questão de Pontaria

PAULO GOMES DE CASTRO FILHO



Tiro Prático: agilidade e precisão

*Lutando com as mesmas dificuldades da maioria dos esportes amadores do país — falta de divulgação e patrocínio — o Tiro ao Alvo vai procurando superar estas barreiras, contando com um recente estímulo: a adoção da modalidade de Tiro Prático pela CBTA (Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo), uma medida que certamente ajudará o Tiro a conseguir um devido destaque.*

Praticado por razões óbvias de segurança em estandes fechados e isolados, o Tiro ao Alvo é desconhecido por muitos, que chegam a se admirar quando tomam conhecimento de algum expressivo resultado obtido por um brasileiro em alguma importante competição internacional. O Tiro ao Alvo engloba as modalidades de U.I.T. (União Internacional de Tiro), MIRA ABERTA, TIRO PRÁTICO e TIRO AO VÔO (prova de Trap, que não é da U.I.T.). A modalidade de U.I.T. é a mais elitizada, com armamentos e munições bastante caros. Suas provas são de altíssima precisão com tiros feitos com calma (em quase todas as provas), exigindo muita concentração e preparação psicológica do atirador. Abrange todas as provas olímpicas, onde o Brasil já obteve expressivos resultados: Guilherme Paraense, medalha de ouro em 1920 — Antuérpia (Carabina) e

Paulo Lamego, medalha de prata em uma olimpíada mais recente (Pistola Livre). As principais provas da U.I.T. são Pistola Livre, Pistola de Ar, Pistola Standard, Tiro Rápido e Fogo Central (estas de armas curtas); Carabina Deitado, Carabina 3 X 40, Carabina de Ar Comprimido e Tiro ao Javali (armas longas); Skeet e Fossa Olímpica (armas longas — Tiro ao Vôo). É muito difícil um iniciante ingressar no Tiro pela modalidade U.I.T., conforme explica o Presidente da Federação de Tiro do Estado do Rio de Janeiro (FTRJ), Carlos Alberto Sartorelo:

— São tiros muito difíceis e o iniciante acaba desistindo, após um baixo índice de acertos. Seria o mesmo que ingressar no automobilismo correndo contra o Nelson Piquet. O ideal é começar no Tiro Prático, podendo mudar posteriormente. Sobre a atual condição dos atiradores brasileiros

e a esperança de medalhas em Seul, Sartorelo opina: — Nós temos condições de formar uma boa equipe. Temos excelentes atiradores, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, o que nos dá grandes esperanças. O importante é a obtenção do rigoroso índice olímpico pelo maior número possível de atiradores.

A modalidade MIRA ABERTA aproxima-se da U.I.T., com provas de Carabina em um tipo de tiro “comportado”. A modalidade de TIRO AO VÔO apresenta 3 provas. As de Skeet e Fossa Olímpica que são regulamentadas, e portanto, incluídas na U.I.T. e a de Trap.

#### EVOLUÇÃO

A modalidade de TIRO PRÁTICO é a que apresenta as maiores esperanças de progresso do Tiro ao Alvo no Brasil. Com a recente adoção do Tiro Prático pela CBTA (Confederação Brasileira de Tiro ao

Alvo), que em 28/11/86 regulamentou esta modalidade em caráter nacional, abriram-se novos horizontes para seu desenvolvimento no país. O Tiro Prático é bastante acessível, não exigindo muito investimento de quem quer ingressar no esporte. Quem explica é o diretor de Tiro Prático da CBTA, Paulo Cesar Homem:

— Com um revólver nacional calibre 38 com cano de 4 polegadas, por exemplo, um atirador pode participar de quase todas as provas de Tiro Prático, em quase todos os estandes. Esta modalidade está garantindo a sobrevivência dos clubes de Tiro, com um número cada vez maior de adeptos ingressando no esporte.

A característica principal do Tiro Prático é a precisão com rapidez.

Praticamente todas as provas são contra o tempo, exigindo habilidade e agilidade do atirador, garantindo

## TEMPO ESPORTE

muito dinamismo e emoção, o que desperta um maior interesse de atiradores e espectadores. As

principais provas são N.R.A. (National Rifle Association), Silhueta Metálica, I.P.S.C. (International Practical Shooting Confederation), Mexicano, Saque Rápido e Duelo ao Gongo.

Associado por alguns a um esporte violento, o Tiro ao Alvo, na verdade, é um exercício dos mais tranquilos. O ambiente entre os atiradores é muito saudável e as normas de segurança nos estandes são extremamente rigorosas (conforme comprovado por TEMPO ESPORTE numa prova de Tiro Prático), justificando o fato de não se registrarem acidentes. Quem fala da sensação vivida com o Tiro é Frederico da Cruz Secco, 27 anos, diretor de Tiro do CCRJ (Clube dos Caçadores do Rio de Janeiro), sediado em Madureira:

— O Tiro é uma terapia. Após uma semana de intenso trabalho, um treinamento é bastante relaxante, onde libero todas as energias e faço exercícios respiratórios. Isso sem falar no ambiente entre os atiradores, que é super agradável.

### DISPUTA

TEMPO ESPORTE acompanhou uma prova de I.P.S.C. da modalidade de Tiro Prático, fazendo parte do 1º Torneio Oficial da Federação de Tiro do Estado do Rio de Janeiro

— o Torneio Silva Freire, último presidente da FTRJ. A importância do Torneio é destacada pelo diretor de Tiro Prático da FTRJ, Joaquim Pereira dos Santos:

— É um torneio que abre a temporada oficial de Tiro Prático do Estado, servindo, inclusive, para a formação do ranking da Federação.

Uma prova de I.P.S.C. do Tiro Prático é a mais dinâmica disputa que pode haver no Tiro, com um percurso a ser cumprido pelo atirador, com diversos alvos e obstáculos.

Realizada no CCTN (Clube de Caça e Tiro de Niterói) no dia 29 de março de 1987, a etapa de I.P.S.C. do Torneio Silva Freire contou com a participação de vários atiradores, representando os inúmeros clubes de Tiro do Rio de Janeiro. A pista constou de 9 alvos (2 tiros em cada) e 3 obstáculos metálicos (que devem ser obrigatoriamente derrubados), exigindo, portanto, um mínimo de 21 tiros e 3 recargas.

Para se ter uma idéia da velocidade e dinamismo, o percurso é cumprido em uma média de 40 segundos.

A equipe campeã foi a do CTCPP (Clube de Tiro, Caça e Pesca de Petrópolis), composta pelos atiradores Adalmir Andriolo, seu filho Gilberto Andriolo e Paulo Cesar Homem. O Campeão individual foi Cláudio Vergal, do CCTN.



Paulo C. Homem e Joaquim Pereira, diretores de Tiro Prático da C.B.T.A. e F.T.R.J.

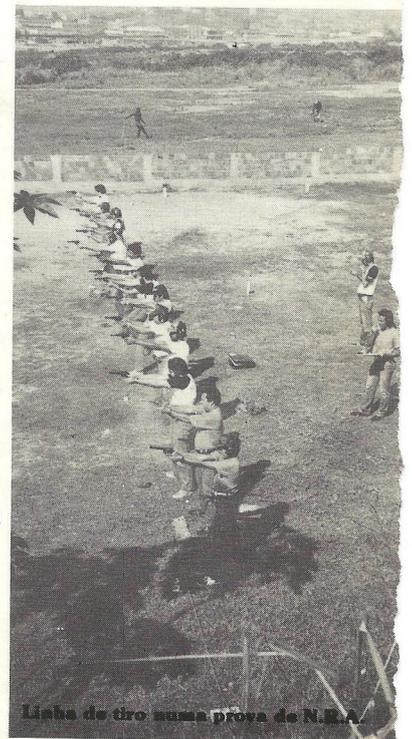
### PIONEIRISMO

O franco desenvolvimento do Tiro Prático no Brasil — já citado anteriormente — abre perspectivas até para a inclusão de novas provas. Trata-se do Steel Challenger — Desafio do Aço — introduzido no Brasil no dia 11 de abril, fazendo parte da

inauguração do Ano Esportivo de Petrópolis, no estande de Tiro do Batalhão Pedro II. A prova foi um pioneirismo do CTCPP (Clube de Tiro, Caça e Pesca de Petrópolis), consistindo em acertar obrigatoriamente todos os alvos metálicos no menor tempo possível em um trajeto que incluiu etapas com 3 a 5 alvos.

### ESPERANÇA

Por coincidência, toda esta evolução e perspectiva de progresso causada pela adoção do Tiro Prático pela CBTA, veio ficar evidente num ano em que só se ouve falar em gatilho. Este avanço representa uma nova força para o esporte, pois com o crescimento do Tiro Prático — mais acessível para iniciantes — todas as modalidades tendem a se desenvolver, já que muitos atiradores de Prático costumam ingressar depois em outras modalidades. Com isto, até a U.I.T. deve progredir, representando uma viva esperança de novas medalhas olímpicas para o país, deixando o Tiro ao Alvo brasileiro, cada vez mais, com Bala na Agulha. □



Linha de tiro numa prova de N.R.A.



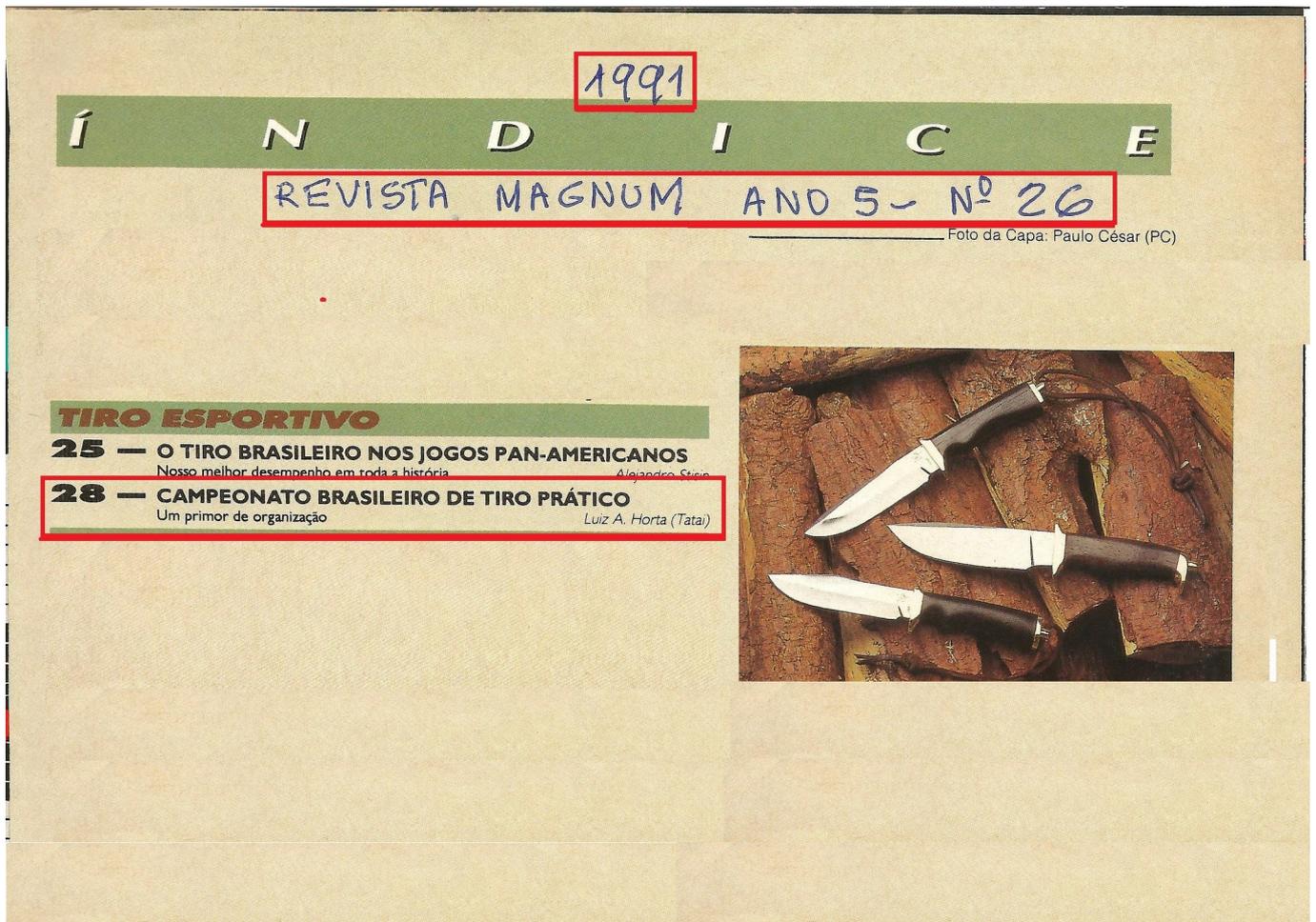
*Para o amigo*

*Joaquim Pereira dos Santos,*

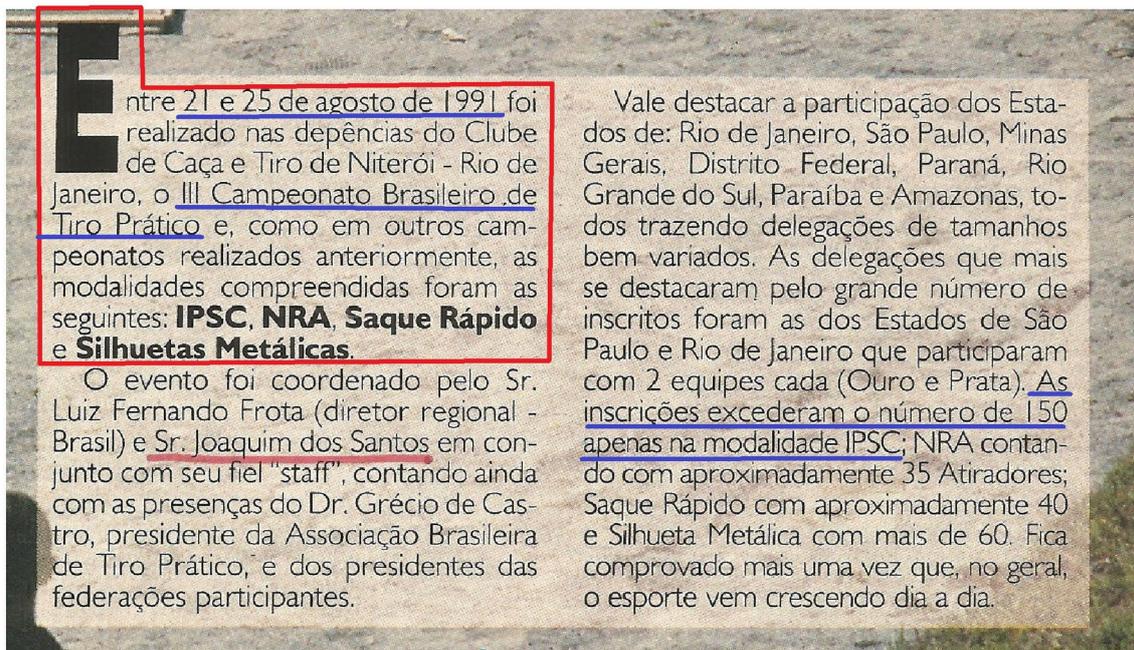
*a homenagem e agradecimento da A.B.C.P. pela  
sua conduta de despreendimento em prol do Tiro  
Prático, durante o II Campeonato Brasileiro dis-  
putado em Brasília - D.F.*



*São Paulo, dezembro de 1990*



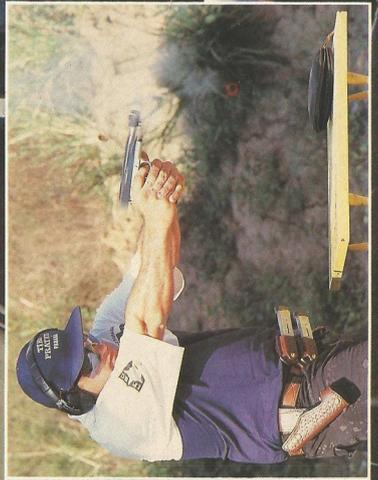
## Ampliado da página seguinte



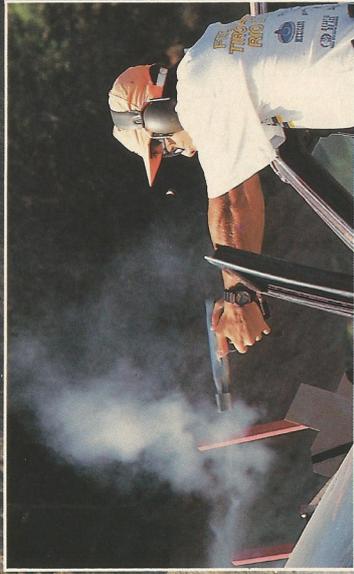
TIRO ESPORTIVO

# Campeonato Brasileiro de Tiro Prático de 1991

No Rio de Janeiro, a mais disputada e importante competição nacional do ano.



Luiz A. Faria (Tata)



Entre 21 e 25 de agosto de 1991 foi realizado nas dependências do Clube de Caça e Tiro de Niterói - Rio de Janeiro, o III Campeonato Brasileiro de Tiro Prático e, como em outros campeonatos realizados anteriormente, as modalidades compreendidas foram as seguintes: **IPSC NRA, Saque Rápido e Silhuetas Metálicas**.

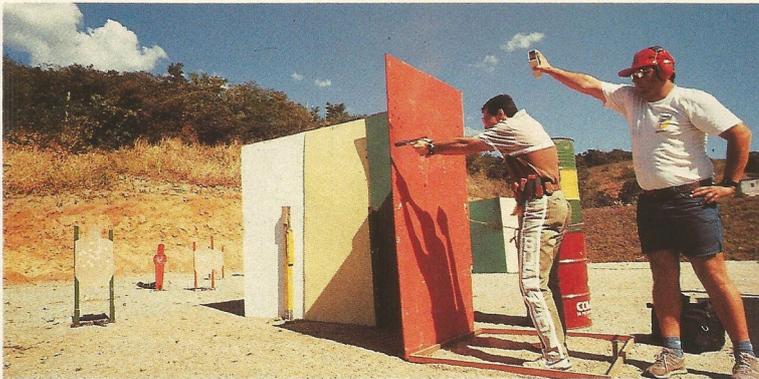
O evento foi coordenado pelo Sr. Luiz Fernando Frota (diretor regional - Brasil) e Sr. Joaquim dos Santos em conjunto com seu "filial" "start", contando ainda com as presenças do Dr. Grécio de Castro, presidente da Associação Brasileira de Tiro Prático, e dos presidentes das federações participantes.

Vale destacar a participação dos Estados de: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Sul, Paraíba e Amazonas, todos trazendo delegações de tamanhos bem variados. As delegações que mais se destacaram pelo grande número de inscritos foram as dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro que participaram com 2 equipes cada (Osório e Piratá), 25 inscrições excederam o número de 150 apenas na modalidade IPSC; NRA contou com aproximadamente 35 Atradores; Saque Rápido com aproximadamente 40 e Silhuetas Metálicas com mais de 60. Fica comprovado mais uma vez que, no geral, o esporte vem crescendo dia a dia.

Paulo Cesar (PC)



Agilidade e obstáculos faziam com que os competidores se esforçassem ao máximo na modalidade de IPSC.



Aproveitando a oportunidade, o Sr. Luiz Fernando Frota, juntamente com os Srs. Diretores do CCTN, procederam a inauguração das novas pedanas de tiro, agora contando com mais de 10.

### ORGANIZAÇÃO E ESTÁGIOS

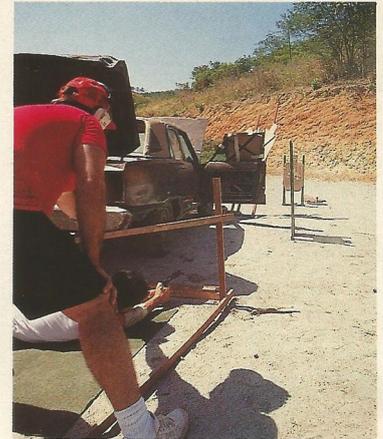
A organização foi excelente, pois esta equipe de trabalho se reunia há algum

tempo para a execução de eventos deste nível. Lembro-me muito bem de minha primeira participação em campeonato organizado por eles, quando em janeiro de 1989 foi realizado no mesmo clube o I Campeonato Brasileiro de IPSC (não oficial), para a formação da equipe brasileira que participaria do Campeonato Norte-Americano de Tiro Prático na cidade de Barry - Illinois, na-

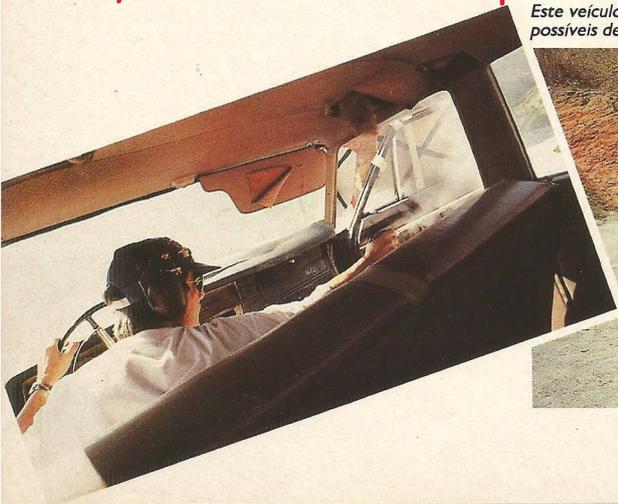
quele ano. Desde então sabíamos que o Rio de Janeiro já contava com a melhor equipe formada para a organização de eventos deste tipo.

Tudo correu como planejado pelo seu coordenador, existindo problemas apenas com o grande número de participantes na modalidade IPSC, pois teríamos que atirar em 10 estágios diferentes e somente em 2 dias.

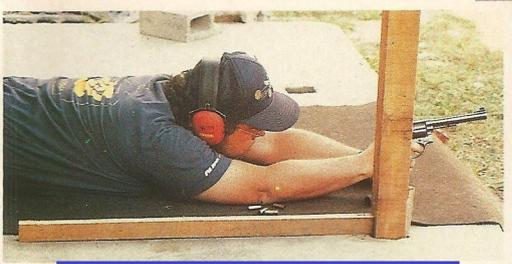
O evento foi apreciado por todos. Foram construídos alguns cenários nas pedanas de tiro aonde seriam executados os estágios, sendo utilizado até mesmo um carro de simulação, dando um toque de realismo muito especial. Todos os estágios construídos no Clube foram muito bem executados, diga-se de passagem de maneira quase internacional. Uma pena foi a pouca utilização de alvos do tipo móvel, já em bastante evidência nas provas do Sul e Sudeste. Talvez havendo um intercâmbio maior entre os organizadores deste evento com os coordenadores de provas regionais de outras federações, poderíamos ter tido o uso dos mesmos, 10 estágios e mais de 150 tiros, fizeram com que esta competição fosse considerada internacionalmente como de nível 2, exatamente como o Campeonato Nacional Norte-Americano. Tam-



Este veículo, estrategicamente colocado na pista de IPSC, simulava com bastante realismo situações possíveis de combate.

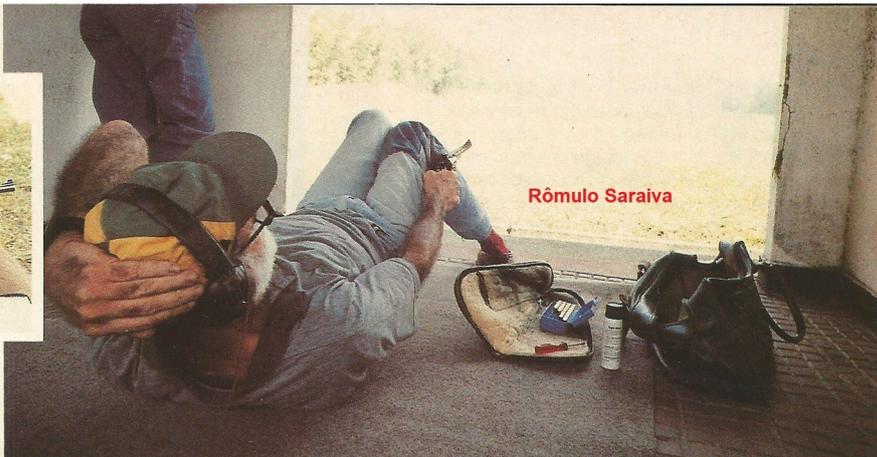


Luiz Fernando Frota



As principais modalidades do Tiro Prático foram magistralmente desenvolvidas neste campeonato. Na seqüência, N.R.A., com Luiz Fernando Frota, Silhuetas Metálicas, com o companheiro carioca Saraiva, e IPSC, pelo autor, no exercício com a mão fraca.

Rômulo Saraiva



Luiz A. Horta (Tatai)



bém foi introduzida, pela primeira vez em eventos deste tipo, a modalidade denominada "Shootoff", a qual é um duelo de velocidade e precisão disputado entre dois Atiradores. Para poder participar, o Atirador deverá classificar-se entre os 16 primeiros obrigatoriamente, só depois então sendo selecionadas duplas que irão "duelar". O "duelo" desenrola-se da seguinte maneira: posicionados lado à lado, cada Atirador deverá abater um número igual de alvos metálicos posicionados a sua frente, sendo o campeão aquele que cumprir esta dificuldade no menor tempo.

Na modalidade de Silhuetas Metálicas as provas foram realizadas no estande de tiro da Vila Militar, localizado nas proximidades da avenida Brasil, bem próximo a rodovia Presidente Dutra, na periferia da cidade do Rio de Janeiro. As competições de NRA e Saque Rápido foram também realizadas nos estandes do CCTN.

### REFORMA E POLÍTICA

O Clube de Caça e Tiro de Niterói localiza-se a 45 minutos (sem trânsito) do centro da cidade do Rio de Janeiro, sendo um modelo de estande para execução de eventos de Tiro Prático. Após sua reforma, o CCTN teve sua área útil largamente aumentada: agora possui 10 pedanas estrategicamente posicionadas

lado a lado, para facilitar o desenrolar do evento. Estas pedanas estão separadas lateralmente umas das outras por morros de terra com aproximadamente 5 metros de altura. A maneira pela qual estas pedanas foram posicionadas no interior do estande, com certeza permitiria facilmente a construção de uma ampla arquibancada atrás das mesmas, o que faria com que o público presente desfrutasse ao máximo do dinamismo que este esporte proporciona. Imagine você assistir ao filme "Dança com Lobos" embaixo de um sol exaustante com temperatura acima de 35 graus, em pé. O que você acharia do filme?

O acesso ao clube é algo difícil, trazendo características típicas de um "rallye" porém, isto faz com que o caminho para o estande seja bastante divertido. Isto me faz lembrar janeiro de 1989, quando a equipe paulista alugou um daqueles enormes ônibus para ir ao I Campeonato Brasileiro de Tiro Prático (não oficial). Naquele ano não tínhamos a menor idéia de como seriam as dependências do estande, muito menos o caminho. Chegamos algumas horas atrasados pois havíamos atolado o nosso ônibus; além disso, o veículo era tão grande e alto que a vegetação local teve que ser cortada no decorrer do caminho.

Um congresso técnico foi realizado

no dia 21, às 20:00 h, nas dependências do Clube Militar da Marinha, próximo a lagoa Rodrigo de Freitas. Ali foram mencionadas pelo organizador as últimas mudanças executadas nas provas de IPSC e Silhuetas Metálicas. Aproveitando a presença do corpo organizador, os Atiradores inscritos apresentaram suas dúvidas e conheceram melhor os Árbitros que estariam trabalhando em cada respectivo estágio. Pedindo a palavra, o Dr. Grécio de Castro leu o ofício (Nº 022/91), enviado pela Federação Paulista de Tiro Prático à Associação Brasileira de Tiro Prático, o qual trazia em seu conteúdo principal a proibição de qualquer grupo de Atiradores como equipe paulista, visto que o Campeonato Paulista de 1991 só teria seu encerramento em outubro/91. Porém, a parte mais dura deste ofício ressaltava que os Atiradores desta entidade que não cumprissem tais decisões seriam submetidos as punições previstas no Código Brasileiro de Justiça e Disciplina Desportiva. Este ofício trazia as decisões da FPTP e seu presidente, sendo assinado pelo Sr. Pedro Luiz Theodoro - 1º Vice-Presidente e Diretor Técnico. Prontamente após a leitura, os Presidentes das outras federações presentes ofereceram a oportunidade de inserir em suas equipes qualquer dos Atiradores

## PRECISÃO EM ALTA TECNOLOGIA

NÃO "CHUMBA" O CANO • "JAQUETADAS" (ENCAMISADAS)  
• PROJÉTEIS TOTALMENTE PRENSADOS • ESPECIFICAÇÕES DE LIGA  
PADRÃO INTERNACIONAL • VENDAS PARA TODO O BRASIL.



### METALÚRGICA MARCONDES

R. DR. EDUARDO DE OLIVEIRA, 53 - CENTRO - CEP 37800  
GUAXUPÉ - M.G. - FONE: (035) 551-2593

MAGNUM

paulistas inscritos. Porém, a presença do Presidente da Associação Brasileira de Tiro Prático (órgão máximo deste segmento) fez com que tal ofício não tivesse validade. Depois desta resolução, a reunião retomou a normalidade, e seus participantes voltaram a discutir dúvidas e problemas **realmente esportivos**.

Acertadas todas as dúvidas, voltamos aos nossos quartos a fim de prepararmos os últimos detalhes para o início da grande prova da manhã seguinte.

**RESULTADOS**

No total, participaram das diferentes modalidades 219 atiradores, pertencentes a 22 unidades da Federação, um número bem maior do que aquele do Campeonato Brasileiro realizado em Brasília (DF), no ano passado. Os destaques deste evento foram as Atiradoras cariocas **Dayse Bateman e Ana Lúcia Ventura**, obtendo no resultado geral na modalidade de Silhuetas Metálicas as classificações de 1ª e 2ª respectivamente, em suas categorias, deixando para trás uma boa leva de "marmanjos".

No **Tiro Prático** os resultados individuais foram os seguintes:

**IPSC (Pistola)**

Nome	Estado	Resultado
Claudio Mattos	RJ	100%
Luiz A. Horta (Tatai)	SP	98.61%
Carlos Bicalho	RJ	93.30%

**IPSC (Revólver)**

Nome	Estado	Resultado
Vitor Matos	PR	79.61%
Jorge Chrum	PR	71.46%
Ricardo Loureiro	SP	71.37%

**NRA**

Nome	Estado	Resultado
Romero Aguiar	RJ	571 pts.
Almir Siqueira	PR	567 pts.
Alvaro Sabino	RJ	565 pts.

**Saque Rápido (Pistola)**

Nome	Estado	Resultado
Bruno Zaninoto	RJ	296 pts.
Naftali Lanaru	SP	296 pts.
Carlos Bicalho	RJ	294 pts.

**Saque Rápido (Revólver)**

Nome	Estado	Resultado
Ayrton Frugoni	RJ	295 pts.
Nivaldo Cortelo	SP	292 pts.
Luiz Paiva	DF	292 pts.

**Silhueta Metálica (Revólver Standard)**

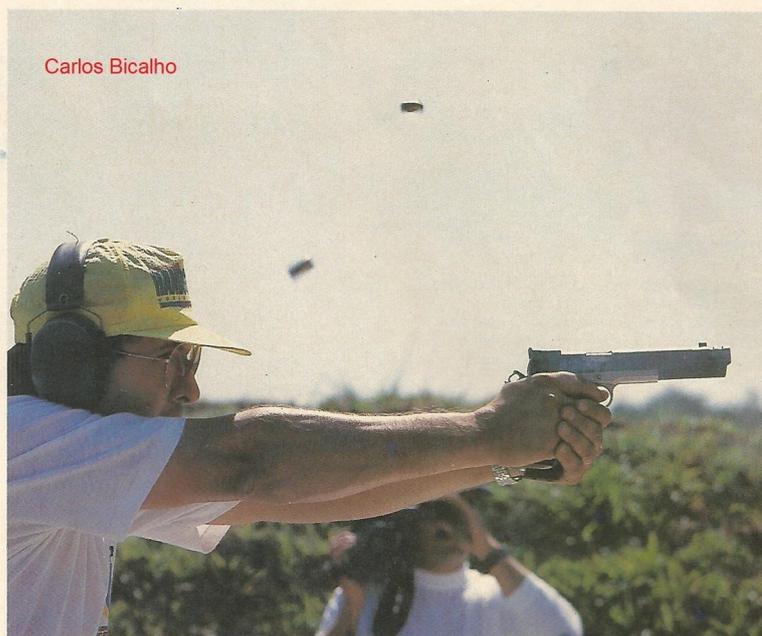
Nome	Estado	Resultado
Rômulo Saraiva	RJ	19 pts.
Sebastião de Almeida Prado	SP	19 pts.
Wanderson Pires	RJ	17 pts.

**Silhueta Metálica (Pistola Unlimited)**

Nome	Estado	Resultado
Aurélio Benedini	SP	40 pts.
Szu An Bon	SP	39 pts.
Sebastião de Almeida Prado	SP	37 pts.

**Silhueta Metálica (Pistola Production)**

Nome	Estado	Resultado
Paulo Lollato	SP	37 pts.
Szu An Bon	SP	36 pts.
Aurélio Benedini	SP	35 pts.



Carlos Bicalho

O companheiro de competições internacionais Bicalho, retornando do Campeonato Mundial na Austrália.

**Silhueta Metálica (Pistola .22)**

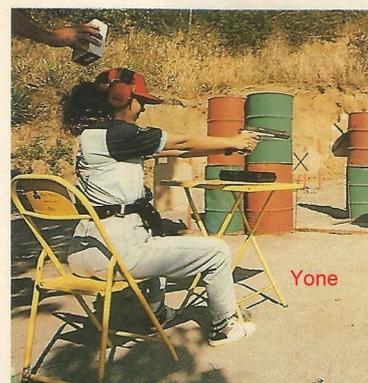
Nome	Estado	Resultado
Szu An Bon	SP	38 pts.
Dayse Bateman	RJ	37 pts.
Maurício M. Cesar	RJ	36 pts.

**Silhueta Metálica (Carabina .38)**

Nome	Estado	Resultado
Sad Yunes	RJ	30 pts.
Wanderson Pires	RJ	26 pts.
Romero Aguiar	RJ	25 pts.

**Silhueta Metálica (Carabina .22)**

Nome	Estado	Resultado
Alvaro Sabino	RJ	34 pts.
Sad Yunes	RJ	32 pts.
Walney Sapada	SP	31 pts.



Yone

A presença feminina também destacou-se, "colorindo" de forma especial o evento.

As modalidades femininas também tiveram seu lugar, mostrando um crescimento pequeno, porém bastante qualificativo:

**IPSC**

Nome	Estado	Resultado
Dayse Bateman	RJ	71.20%

**NRA**

Nome	Estado	Resultado
Renata Damy	SP	537 pts.

**Saque Rápido (Pistola)**

Nome	Estado	Resultado
Dayse Bateman	RJ	283 pts.

**Saque Rápido (Revólver)**

Nome	Estado	Resultado
Dayse Bateman	RJ	283 pts.

**Silhueta Metálica (Revólver Standard)**

Nome	Estado	Resultado
Ana Lúcia Ventura	RJ	13 pts.

**Silhueta Metálica (Pistola .22)**

Nome	Estado	Resultado
Dayse Bateman	RJ	37 pts.

Consideramos o evento realizado no Rio de Janeiro altamente positivo sob todos os aspectos, certamente representando o início de uma nova fase na categoria feminina, agora já bastante competitiva. Esperemos que estas duas expoentes do nosso esporte possam "contaminar" algumas mais, tornando-o mais "colorido" e alegre do que já é.

Gostaríamos de estender nossos sinceros agradecimentos à Federação de Tiro Prático do Rio de Janeiro, nas pessoas dos Senhores **Luiz F. Frota** e **Joaquim dos Santos**, os quais gentilmente nos cederam os resultados aqui apresentados. E também um sincero agradecimento ao Sr. **José A. Galadino**, que incessantemente luta pelo esporte do Tiro Prático desde seu primeiro disparo no País.





ATA DA SEGUNDA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA FEDERAÇÃO DE TIRO PRÁTICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, REALIZADA NO DIA 14 DE ABRIL DE 1992.

Aos quatorze dias do mês de abril do ano de mil novecentos e noventa e dois, na sede da FEDERAÇÃO DE TIRO PRÁTICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, na Av. Pres. Vargas nº 583, sala 2120, nesta Cidade, atendendo ao Edital de Convocação, remetido às Associadas e publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Parte V, pág. 62, do dia 30 de março de 1992, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinária as Associadas: Círculo Militar da Vila Militar CMVM, representado pelo atirador Adolfo João de Lima Capela; Clube de Regatas do Flamengo, CRF, representado pelo atirador Reinaldo Correa Dillon; Clube dos Caçadores do Rio de Janeiro, CCRJ, representado por seu presidente Ronaldo Leão Correa; Clube de Tiro Magnum 44, representado pelo atirador Wilson Francisco Saldanha; Clube de Tiro Caça e Pesca de Valença, CTCPV, representado pelo atirador Murilo Alves de Matos; Clube de Tiro, Caça e Pesca de Petrópolis, CTCPV, representado pelo atirador Oswaldo Nascentes da Silva; Clube de Caça e Tiro de Niterói, CCTN, representado pelo atirador Romero Rodrigues de Aguiar, Clube de Tiro Self Defense, representado por seu presidente, Ayrton Frugoni; e Associação de Armaria, Coleção e Tiro, ACOLTI, representada pelo atirador Flávio Collares Werneck; anotando-se, ainda, as presenças dos Srs. Sad Felício Iunes, Luiz Carlos Correia Lima, Dalton Teixeira de Lima, José Roitberg, Horácio Oliveira Cariello, Antonio Correia Lima, Murilo Alves de Matos, pres. do Conselho Fiscal da FTPRJ, Luiz Fernando Coutinho da Frota Mattos, 1º Vice-Presidente e José Augusto Galdino da Costa, presidente da FTPRJ. Instalados os trabalhos, o Pres. esclareceu que a Assembléia estava se reunindo em 2ª. convocação, observando-se a hora prevista, em virtude da inexistência de quorum para a 1ª. convocação. Com o assentimento de todos os presentes e em cumprimento ao disposto no artigo 10 dos Estatutos, assumiu a presidência dos trabalhos o presidente da FTPRJ, que convidou a mim, Horácio Oliveira Cariello para secretariar. A seguir, o pres. passou ao primeiro item da Ordem do Dia, fazendo um relato das atividades da FTPRJ, nos anos de 1990 e 1991, agradecendo aos vice-presidentes, colaboradores, Clubes e atiradores pelo desempenho alcançado. Em especial, o Sr. pres. agradeceu a colaboração do atirador e pres. do Conselho Fiscal da Federação, Sr. Murilo Alves de Matos, que à própria custa e em sacrifício das atividades particulares, tem prestado um serviço inestimável a toda comunidade do tiro de maneira discreta e silenciosa, ao 1º vice-pres. Luiz Fernando, ao 3º vice-pres. Maurício Monteiro Cesar e ao atirador Joaquim Pereira dos Santos pelo empenho e dedicação. A seguir, concedeu a palavra ao Pres. do Conselho Fiscal que se

Posta em votação, as filiações foram aprovadas por unanimidade. A seguir, o pres. esclareceu que no quinto e último item da Ordem do Dia constava a concessão de títulos de benemerência, informando que tinha quatro nomes indicados para receber a honraria, tendo em vista os relevantes e dedicados serviços prestados à comunidade dos atiradores de Tiro Prático, conforme sugestões apresentadas por alguns representantes de Clubes, sendo os seguintes nomes: Luiz Fernando Coutinho da Frota Mattos; Joaquim Pereira dos Santos; Murilo Alves de Matos e Luiz Francisco Ramos Molinaro, franqueando a palavra à Assembléia para discutir a matéria e apresentar outras indicações. Pela ordem, solicitou a palavra o pres. do CCRJ, dizendo que a lista não estava completa, pois que, no seu entender faltava o nome do ex-presidente da FTPRJ, que muito havia dedicado em prol do Tiro Desportivo no Brasil, com sacrifício dos seus interesses particulares, razão porque fazia a indicação de mais um nome, o do atirador José Augusto Galdino da Costa para receber a benemerência. Retomando a palavra, o pres. da Assembléia disse que estava sensibilizado com a proposta do Sr. pres. do CCRJ, mas que não podia aceitar a indicação, eis que, no seu entender, esse título já lhe havia sido entregue por toda a comunidade do Tiro, por ocasião dos momentos existenciais difíceis e trágicos pelos quais passara anteriormente. Seguiram-se manifestações de apóio à proposta apresentada pelo Sr. pres. do CCRJ, tendo o pres. da Assembléia ficado emocionado e aceitado a indicação. Posta a matéria em votação, por unanimidade, foram concedidos os títulos de benemeritos aos Srs. José Augusto Galdino da Costa; Luiz Fernando Coutinho da Frota Mattos; Joaquim Pereira dos Santos; Murilo Alves de Matos e Luiz Francisco Ramos Molinaro. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata, firmada por mim, Secretário e pelo Presidente, que declarou encerrada a Assembléia, agradecendo a presença de todos, às vinte e uma horas e cinquenta minutos. Rio de Janeiro, 14 de abril de 1992.

**CUSTAS**

Presidente	
TAB. - II - 1	Cr\$
TAB. - III - 2A	Cr\$
TAB. - II - 7	Cr\$ 1097,66
TAB. - III - 1	
TAB. - III - 2	Cr\$ 21.953,52
TAB. - III - 3	
TAB. - III - 5	Cr\$
SUB TOTAL	Cr\$
MÓTUA	Cr\$ 75007,1
TOTAL	Cr\$ 3055194

**REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS**

AV. PRES. FRANKLIN ROOSEVELT, 2.º S/205

Apresentado hoje para registro e apontado sob o n.º de ordem 401.906 do PROTOCOLO do livro "A" p.º 40 Registrado sob n.º de ordem 401.906 do livro "A" p.º 40

**O QUE CERTIFICO**

Rio de Janeiro, RJ, 14.04.92

*[Assinatura]*

Ofício

REVISTA TIRO SPORT

ANO 1 - Nº 2 - ABR/MAI 1993

ARMERIA

## DESAFIO DO AÇO

### Armas e Acessórios

**O mais importante é atingir o alvo com precisão, economizando tempo, pois a velocidade virá com a experiência.**

Este grande desafio, que nos EUA se chama "STEEL CHALLENGE" é uma modalidade do TIRO PRACTICO que desperta grande interesse nos atiradores e patrocinadores. Inclusive a TAURUS vem patrocinando, nos EUA, a pista número 5 (Outer Limits), batizada como "TAURUS OUTER LIMITS". Esperamos que, em breve, esteja patrocinando a mesma pista, no Brasil.

As pistas são as mesmas a cada campeonato, não havendo variação alguma, fazendo com que os atiradores tentem sempre se superar, pois os records por pista são batidos a cada ano e a diferença de pontos entre os atiradores torna-se cada vez mais "apertada". É uma prova de velocidade e precisão.

Por este motivo, os fabricantes procuram aperfeiçoar as armas e equipamentos de modo a facilitar o atirador a alcançar melhores resultados.

Por ser uma modalidade que só utiliza alvos metálicos, permite a integração da platéia, pois o som emitido pelo impacto do projétil no alvo é ouvido por todos que estão ali "torcendo" e, desta forma, vão visualizando (e ouvindo) os erros e acertos.

O DESAFIO DO AÇO é composto de 7 pistas e cada pista tem 5 alvos metálicos em posições e distâncias diversas (vide regulamento internacional e planta física das pistas na TIRO SPORT 1). Cada pista é repetida 5 vezes, onde só serão aproveitados os quatro melhores resultados de cada uma (o pior resultado é aquele de maior tempo). O campeão é aquele que, na soma das sete

pistas, obtém o menor tempo.

Esta modalidade é muito concorrida. No Rio de Janeiro já contamos com excelentes resultados. Veja quadro dos "TOP 16", ou seja, os 16 melhores atiradores no "ranking" do Rio, detalhando suas armas, armeiros, máquinas de recarga, pesa da ponta utilizada etc. Além do Rio de Janeiro, o DESAFIO DO AÇO já ganhou a adesão de Minas Gerais. Paraná (que organizou o primeiro CAMPEONATO ABERTO de DESAFIO DO AÇO) e Brasília ainda iniciando na modalidade mas com um significativo quadro de experientes e bons atiradores.

#### ARMAS E ACESSÓRIOS

No último campeonato de DESAFIO DO AÇO americano, realizado em maio de 1992 em Bakersfield, Califórnia, pode-se constatar uma total revolução na customização das armas utilizadas. Vários materiais e tipos de ligas foram introduzidos com o objetivo de diminuir o peso da arma e aumentar a cadência de tiro. Estão sendo empregados materiais de ligas leves, compensadores de titânio, ferrolhos aliviados, miras óticas etc. Ao se preparar uma arma especificamente para DESAFIO DO



Springfield Armory, Mod. 1911, Customizada pela Les Baer, e afinada pelo armeiro Zepca da Guntec (R.J)

**AÇO**, alguns padrões ditos "ideais", devem ser considerados como:

- o peso da pistola vazia deve ficar em torno de 36 onças (1,020kg)
- o peso da arma com mira ótica deverá ficar entre 40 e 50 onças (1,134kg a 1,417kg)

Para se conseguir ou se aproximar dos padrões ideais são necessárias várias modificações e substituições, algumas das quais passaremos a especificar a seguir:

#### COMPENSADOR

Deve ser de titânio ou, no máximo, de aço com somente duas câmaras (compensador pequeno). Gosto muito do compensador da "WILSON COMBAT" de duas câmaras que é pequeno, leve (apesar de ser de aço) e compensa muito bem, além de ser bem mais barato que o de titânio.

Outra opção, aqui no Rio de Janeiro, são os compensadores feitos pelo armeiro Frederico Secco, com alto nível técnico nada ficando a dever aos importados. Para o pessoal do Paraná, temos os compensadores do Amaury Gomes e em Brasília, os do José Fausto. Vale conferir!

**GUIAS DE MOLAS** - devem ser trocadas pelas estendidas e podem ser de alumínio, polímero ou titânio, ou seja, de materiais leves que ajudam a retirar peso, em comparação às originais que são de aço. Existem vários fabricantes e modelos (no exterior).

#### FERROLHO

Deve ser aliviado em aproximadamente 90 gramas.

Para se conseguir isto, é necessário que sejam feitos cortes alongados em vários pontos do slide. Não esquecendo que isto só deverá ser feito por um armeiro experiente, nunca pelo atirador.

**CASA DA MOLA REAL** (bloco de alojamento da mola do cão) - Esta, originalmente de aço na maioria das pistolas, deve ser trocada por uma de material plástico ou de alumínio. As de plástico são fabricadas pela COLT (USA) e as de alumínio pela PACHMAYR (USA).

**MOLA REAL** (Mola do cão) -

Deve ser aliviada (por um armeiro), pois se ela for dura, dificilmente, com um baixo fator de potência, o ferrolho vencerá a resistência do cão para ser armado.

#### GATILHO, CÃO, ALAVANCA DE ARMAR O CÃO, CABEÇA DE APOIO DA ALAVANCA, PERCURSOR

Devem ser de titânio (mais leve). A CHIPP MacCORMICK (USA) predomina no segmento de artefatos de titânio, feitos por CAD CAM (projeto e execução via computador).

**TRAVA DE SEGURANÇA** acionada pelo polegar - não há necessidade que esta trava seja ambidestra, uma vez que nessa modalidade, só se atira com a mão forte.

#### EJETOR DO CARREGADOR

Não é necessário que seja alongado.

#### FUNIL

É um acessório totalmente dispensável na pistola de DESAFIO DO AÇO e só servirá para aumentar o peso da arma.

#### TALAS DE EMPUNHADURA

Devem ser de madeira pois são, sem sombra de dúvida, as mais leves.

#### GATILHO

É necessário que se tenha um bom serviço de gatilho, isto é, leve e sem arrasto.

DESAFIO DO AÇO 1992 - TOP 16 - RJ

	Atirador	Calibre	Arma	Armeiro	Ponta	Maq.recarga	Coldre	Mira
1º	Horácio Cariello	38 Super	Colt 1911	Zepca	125	Dillon 1050	Shafariland	Tasco PDP3
2º	Carlos Bicalho	45 ACP	IMBEL 1911	J.L.Custon	185	Lee 1000	Ernie Hill	Bomar
3º	Murilo Cobucci	38 Super	McCormick	Sérgio	120	Priscila	Safariland	Tasco PDP3
4º	Joaquim Santos	38 SPL	Taurus TA	Stock	148	Celgon		Original
5º	Dayse Bateman	38 Super	Colt 1911	J.L.Custon	120	Hornady	Safariland	Tasco PDP3
6º	Armond Gagliardi	38 Super	Colt 1911	Rui	125	Dillon Deal	Ernie Hill	Aimpoint 5000
7º	José Mascarenhas	38 SPL	Taurus	O próprio	156	Recargamatic	Bianchi	Tasco PDP2
8º	Marcos Sodré	45 ACP	Colt 1911	O próprio	185	Lee 1000	O próprio	Tasco PDP2
9º	Claudio Mano	45 ACP	IMBEL 1911	O próprio	185	Mascote	Safariland	Convencional
10º	Elymar Razuck	38 Super	Colt 1911	J.Dalmal	125	Priscila	Safariland	Tasco PDP3
11º	Marcos Navega	38 Super	Colt 1911	J.L.Custon	120	Hornady	Safariland	Tasco PDP3
12º	Oswaldo Nascentes	45 ACP	IMBEL 1911	J.Dalmal	155	Celgon T6	Safariland	Tasco PDP3
13º	Antonio Lima	38 Super	Colt 1911	Sérgio	125	Lee 1000	Ernie Hill	Tasco PDP2
14º	José Roitberg	38 SPL	Taurus 66	O próprio	90	Lee C	Amaury	Convencional
15º	Paulo Gladulith	38 SPL	Smith 686	Sérgio	120	Lee	Safariland	Convencional
16º	Adolio Capela	45 ACP	IMBEL 1911	Stock	200	Priscila	Safariland	Bomar

A grande revolução nesta modalidade foi o emprego de miras óticas (como ajudam nos alvos distantes!).

O uso dessas miras tornou-se uma constante, com grande vantagem sobre as miras convencionais, principalmente com alvos localizados acima de 25 metros.

Nos EUA, 75% dos atiradores já usam a mira ótica, deixando em minoria os adeptos das miras convencionais.

As lunetas mais usadas são a TASCOPDP2 e a TASCOPDP3, seguidas da AIMPOINT 5000.

Já existe nos EUA um armeiro que se intitula "SCOPE DOCTOR".

Ao gosto do atirador, pode-se modificar o tamanho do DOT para 12, 15, 18 ou 20 minutos em vez dos de 10 minutos originais.

Como esta customização ainda não chegou ao Brasil, os interessados terão que ir para a terrinha do Tio Sam! (veja reportagem nesta revista sobre SCOPE DOCTOR).

Quanto aos suportes de lunetas, encontramos uma variedade enorme, porém os mais indicados são os de menor peso. Temos o

RED BUFF, WEIGAND, HUENING etc, todos "made in USA".

Ao meu ver, o da WEIGAND modelo "RINGLESS" e o HUENING de fibra de carbono, são ambos excelentes.

Nos EUA, o calibre mais indicado e usado nesta modalidade é o .38 Super, sendo o calibre .45 ACP usado por somente cerca de 14% dos atiradores. A supremacia do .38 Super em relação ao .45 ACP está, sem dúvida, na maior rapidez em retomada da visada após cada disparo.

O projétil ideal fica entre 115 e 120 grains, a uma velocidade entre 900 e 1000 pés por segundo.

A arma deve ter o menor comprimento possível de FERROLHO-COMPENSADOR, a fim de agilizar ao máximo o deslocamento lateral. Há uma tendência nos EUA de se usar o tamanho do ferrolho compatível com o ferrolho da "COLT COMMANDER", ou seja, corta-se o ferrolho do tamanho governamental em 1 polegada.

O mercado dos coldres é dominado pelas marcas SAFARILAND e ERNIE HILL'S, ambas com lançamentos mais anatômicos. O novo modelo da SAFARILAND é o "009 ULTIMATE OPTION", realmente sensacional, permitindo que o coldre tenha movimento vertical, rotação para os lados e inclinação para frente e para trás, sem exigir regulagem por parafusos, porém o preço é um pouco salgado. O último modelo da ERNIE HILL'S é o "The Jet".

Uma boa opção nacional são os fabricados pelo Amaury, de Cascavel.

Os "frames" (armação) de larga capacidade não se adaptam a esta modalidade, porém podem ser usados. A última geração de "frames" de liga leve são os ideais, embora sua durabilidade seja inferior devido ao desgaste, tornando-o inviável para a realidade brasileira. A pistola modelo governamental de 8 tiros é a mais indicada e mais barata. Por serem as pistas compostas por 5 alvos, ainda restarão 4 tiros para a recuperação de provável erro. Vale lembrar, para quem está iniciando, que o mais importante, por enquanto, é atingir os alvos com precisão, economizando tempo, pois a velocidade virá com a experiência adquirida nos treinos e provas.

## OS 3 PRIMEIROS COLOCADOS EM CADA CATEGORIA NO ÚLTIMO MUNDIAL DE DESAFIO DO AÇO

PISTOLA CUSTON									
	NOME	RND ABT	SPD OPT	SMK HPE	5 TO GO	OUT LIM	ZIG ZAG	SHOW	TOTAL
1º	Dionísio, Jethro	8.93	2.37	8.60	9.97	11.74	8.33	8.93	58.87

PISTOLA STOCK									
	NOME	RND ABT	SPD OPT	SMK HPE	5 TO GO	OUT LIM	ZIG ZAG	SHOW	TOTAL
1º	Dalton, Mike	13.87	9.94	11.30	16.57	20.34	14.85	14.78	101.65
2º	Hoolley, Charles	12.05	11.64	11.11	17.04	21.01	13.84	15.41	102.10
3º	Denney, Michael D.	21.17	12.51	16.91	19.20	33.71	20.68	22.31	146.49

DAMAS									
	NOME	RND ABT	SPD OPT	SMK HPE	5 TO GO	OUT LIM	ZIG ZAG	SHOW	TOTAL
1º	Levanza, Valerie	11.46	5.23	9.90	14.20	19.34	10.44	11.73	82.30
2º	Hoolley, Judy	12.22	7.13	12.32	14.03	16.78	10.08	11.16	83.72
3º	Clark, Kay	11.29	7.50	10.78	13.35	16.11	12.48	12.77	84.28



COLT Mod. 1911 GOVERNMENT. Customizada pelo armeiro João (SP)

Por ser o DESAFIO DO AÇO uma modalidade "devoradora" de munição, para aquele que desejar uma boa performance, sugiro que adquira uma máquina de recarga progressiva.

Espero ter acrescentado algum conhecimento para aqueles que se iniciam nesta modalidade, facilitando-os no reconhecimento de materiais e na customização de suas armas.

E também que em 1993, a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO PRÁTICO faça o primeiro Campeonato Brasileiro de Desafio do Aço.



Marcos Navega: Médico, atirador de Tiro Prático, filiado ao CCTN.

**TIRO**  
SPORT

*Em comemoração aos seus 67 anos de fundação,  
o Clube de Tiro de Petrópolis tem o prazer  
de homenagear*

*Joaquim Pereira dos Santos*

*por prestigiar com sua presença e amizade, durante  
grande parte da existência do C.T.P.*

*Petrópolis, 31 de maio de 2015.*

*Augusto Bauer Castor*

Presidente

*Elymar Razuck*

Diretor Administrativo



04/07/2018

## SISTEMA ELETRONICO DE APURAÇÃO DE PROVAS IPSC

PREZADO FEDERADO, HÁ ALGUNS DIAS PROMETI UMA NOVIDADE NA FEDERAÇÃO. POIS BEM, CHEGOU O MOMENTO DE DIVULGAR ESTA NOVIDADE. A FTPRJ, COM A VALIOSA AJUDA DE NOSSO BENEMÉRITO JOAQUIM PEREIRA, ADQUIRIU TODO O EQUIPAMENTO NECESSÁRIO À APURAÇÃO ELETRÔNICA DAS PROVAS DE IPSC, SEM A A NECESSIDADE DE CRIAR COTA EXTRA, EMPRÉSTIMO, FINANCIAMENTO OU QUALQUER OUTRA FORMA DE PAGAMENTO, TODO O EQUIPAMENTO FOI PAGO A VISTA, O QUE PROPICIOU

LEIA MAIS

